

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXVIII /// Dezembro de 2023 /// publicação mensal /// Gratuito

Maior desafio é equilibrar missão e sustentabilidade

24

No discurso de tomada de posse, o presidente reempossado, Manuel de Lemos, considerou que o maior desafio das Misericórdias “balança” entre os limites da previsibilidade, estabilidade e sustentabilidade das instituições e “da necessidade, que decorre da missão de ajudar as pessoas”

16

ANO NOVO

‘A ESCUTA É O PRIMEIRO INGREDIENTE DO DIÁLOGO’

Em jeito de balanço, o VM convidou dez profissionais de Misericórdias para refletirem sobre o trabalho realizado e os principais desafios para o futuro próximo. O mote deste convite foi inspirado por uma frase do Papa Francisco: “A escuta é o primeiro e indispensável ingrediente do diálogo e da boa comunicação”. A escuta é aquilo que tentamos, diariamente, praticar no VM. Ouvir para, depois, dar a conhecer as histórias mais inspiradoras das Santas Casas, que consideramos terreno fértil para transformação de vidas e para a cidadania ativa.



Participação recorde nas eleições

Foram 334 as Misericórdias a participar no ato eleitoral que reelegeu Manuel de Lemos **02**

Manuel de Lemos foi reeleito presidente da UMP com 225 votos, no ato eleitoral mais participado de sempre e que, pela primeira vez em 20 anos, contou com duas listas.

Compromisso foi assinado com o governo

Compromisso de Cooperação para 2023-2024 foi assinado, mas precisa de ser ‘maturado’ **12**

As instalações da Segurança Social, no Porto, receberam a cerimónia de assinatura do Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário 2023-2024.

06 ARGANIL

Jovem cão-guia já está a trabalhar com idosos

Presença do Labrador está relacionada com projeto da Misericórdia de Arganil que visa avivar as memórias dos idosos.

09 BRAGA

Arte para homenagear luta contra a Covid-19

Misericórdia de Braga inaugurou memorial para homenagear luta contra a Covid-19 e também as vítimas da pandemia.

11 CASCAIS

Promover capacitação e inclusão com desporto

Santa Casa de Cascais organizou seminário sobre desporto como ferramenta de inclusão e capacitação das comunidades.

14 LOUSADA

Sensibilizar para drama de cuidadores informais

Misericórdia de Lousada organizou evento para sensibilizar a comunidade para a importância dos cuidadores informais.

Manuel de Lemos reeleito para sexto mandato na UMP

Eleições O atual presidente da UMP, Manuel de Lemos, foi reeleito pelas Misericórdias no ato eleitoral mais participado da história da UMP

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Manuel de Lemos foi reeleito presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) com 225 votos, no ato eleitoral mais participado de sempre e que, pela primeira vez em 20 anos, contou com duas listas. A assembleia geral eleitoral para os órgãos sociais do quadriénio 2024-2027 decorreu a 6 de dezembro, em Fátima, com a participação recorde de 334 Misericórdias.

Depois de conhecidos os resultados, o terceiro presidente na história da UMP interpretou a votação expressiva das Misericórdias como “a demonstração da força e vitalidade das Misericórdias e o reconhecimento muito grande do trabalho feito e de cada uma das pessoas que integram a lista”. Sobre a vitória da lista A, recordou que a segunda eleição mais participada na história da UMP ocorreu em 2003, “quando o padre Vítor Melícias concorreu com outra lista e venceu por 67 votos [em 2023 a diferença foi de 117 votos]”.

Para o sexto mandato, que inicia em 2024, Manuel de Lemos assume a sustentabilidade do setor social como um dos principais desafios, priorizando o diálogo com todos os parceiros e a melhoria do serviço que as Misericórdias prestam às comunidades. Apostando numa linha de continuidade, mas também de inovação, Manuel de Lemos e a sua equipa pretendem “ensaiar novas formas de envolver as Misericórdias para nos aproximarmos e conversarmos sobre os seus verdadeiros problemas e sobre o que as espera a médio e longo prazo. E é isso que vamos começar já a fazer a partir de janeiro. Temos uma luta de curtíssimo prazo que é, nos termos do compromisso [de cooperação] que

assinámos, fazer algumas correções que estão pendentes” (ver página 12).

Pela primeira vez, desde 2003, concorreram duas listas aos órgãos sociais da UMP, com a lista liderada pelo provedor de Pampilhosa da Serra, António Sérgio Martins, a totalizar 108 votos. Um resultado que deixou “satisfeito” o representante da lista B, pelo diálogo gerado em torno de questões estratégicas e pela forte mobilização das Misericórdias. “Conseguimos agitar as mentes e as águas, de norte a sul do país, e mobilizar as Misericórdias para virem falar e manifestar-se sobre problemas como o subfinanciamento do setor. Estamos satisfeitos com o resultado, é um ponto de partida e não um ponto de chegada”.

Para o presidente da Mesa da Assembleia Geral, José da Silva Peneda, o recorde de participação registado neste ato eleitoral é um “sinal claro de que há vitalidade, que há força e que as Misericórdias estão vivas, só me restando agradecer a forma como se empenharam”. Dirigiui ainda um “voto de louvor e de reconhecimento muito grande à equipa da UMP, que preparou todo o processo de forma muito competente e profissional”.

No final da manhã, cerca de metade dos eleitores já tinha exercido o seu direito de voto, comprovando a elevada taxa de afluência às urnas (87%), que se faria sentir ao longo do dia.

Enquanto aguardava o momento de votar, um grupo de provedores do Algarve partilhou com o VM a sua expectativa em relação ao 15º ato eleitoral da UMP. “Esperemos que dignifique a

Continue na página 4 ►



Eleições ao longo da história

Ao longo da sua história de quase 50 anos, a UMP já teve 15 eleições, das quais apenas três contaram com duas listas: 1991, 2003 e 2023

1979



Votaram
63
Misericórdias

1982



Votaram
116
Misericórdias

1985



Votaram
82
Misericórdias



Na sequência do falecimento do então presidente da UMP, padre Virgílio Lopes, duas listas apresentaram-se em assembleia geral eleitoral: uma liderada por Vítor Melícias, que viria a ganhar com 65% dos votos, e outra pelo provedor da Misericórdia da Amadora, Luís Madureira.



1988

Votaram
87
Misericórdias

1991

Votaram
174
Misericórdias

1994

Votaram
146
Misericórdias

1997

Votaram
93
Misericórdias

ELEIÇÕES 2023

23%

Em ambas as listas que concorreram aos órgãos sociais da UMP, para o mandato 2024-2027, figuram sete mulheres. No total, representam 23% dos candidatos. Em relação à distribuição geográfica, verifica-se que não estão representadas Misericórdias do distrito de Beja, em ambas as listas, a que se junta a ausência da Guarda na lista A e de Bragança na lista B.

117

A eleição de 2023 foi a mais participada na história da UMP, com um total de 334 votos, superando a eleição de 2003, em que 302 Misericórdias escolheram a liderança da UMP entre duas listas. Ao recorde de participação junta-se a diferença de votos entre as listas, que em 2003 era de 67 e agora foi de 117 votos.

► Continuação da página 2

União das Misericórdias e que todos se possam rever nos resultados. “Vivemos um período complicado, isso é consensual para todos, e precisamos de uma união forte”, considerou Armindo Vicente, provedor da Santa Casa de Vila do Bispo e presidente do Secretariado Regional de Faro. Apesar da surpresa inicial, consideraram positiva a existência de duas listas, admitindo, conforme referiu a provedora de Boliqueime, Sílvia Sebastião, a necessidade de “manter uma união firme, que nos represente bem, como tem sido até agora”.

Na fila para votar, a provedora de Avis, Lisália Gonçalves Madeira, valorizou igualmente a existência de duas listas “porque permite demonstrar e expressar de melhor forma a nossa vontade”, mostrando-se confiante na atual direção.

Da mesma forma, a provedora da Misericórdia de Alcanede, Wanda Mendo, considerou “salutar haver novas ideias e novas formas de ver os problemas, que são tantos e cada vez mais complexos”, encarando as duas candidaturas não numa ótica de competição, mas como um “sinal de que as Misericórdias estão vivas e recomendam-se”.

A mobilização expressiva das Misericórdias neste ato eleitoral foi tema de conversa ao longo do dia e motivou reflexões variadas junto das Misericórdias e responsáveis da UMP.

O provedor de Almada, Joaquim Barbosa, interpretou “positivamente o facto de haver duas listas” por considerar “essencial a discussão sobre o funcionamento e a relação com o Estado”, mas encarou-a igualmente como “sintoma de

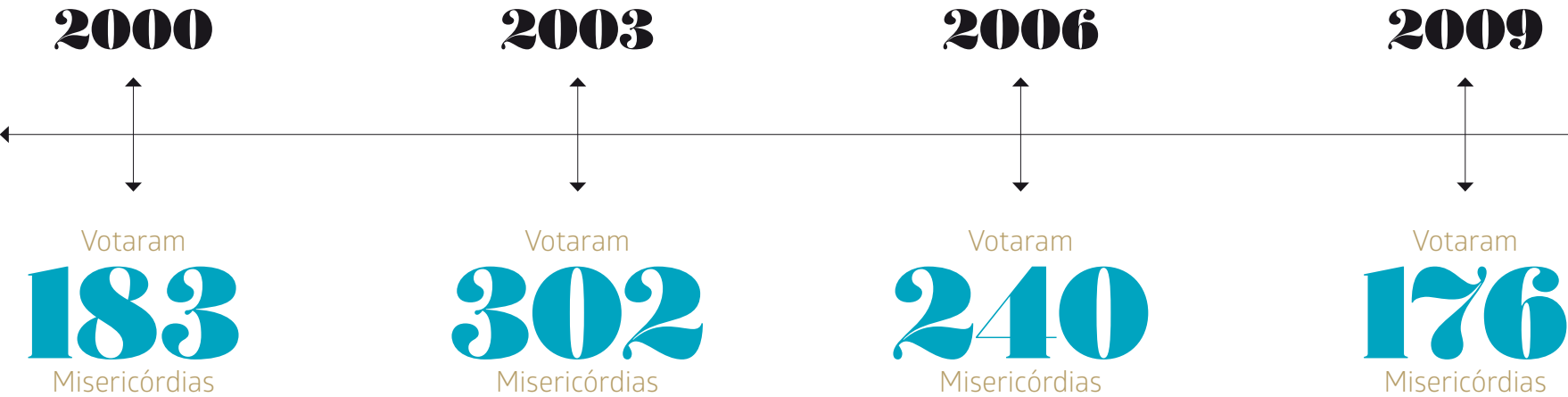
APOSTANDO NUMA LINHA DE CONTINUIDADE, MAS TAMBÉM DE INOVAÇÃO, MANUEL DE LEMOS E A SUA EQUIPA PRETENDEM ‘ENSAIAR NOVAS FORMAS DE ENVOLVER AS MISERICÓRDIAS’

descontentamento” que carece de avaliação por parte da UMP. Sem dar preferência a nenhuma das listas, defendeu a união e lealdade entre os irmãos de Misericórdia, em torno do “mesmo espírito de unidade na divergência, ou seja, unidos no essencial, mas divergindo nalguma coisa para não perdermos a nossa liberdade”.

Até à data, apenas Vítor Melícias tinha concorrido com listas opositoras, em 1991 e 2003, encarando estes dois momentos como positivos para uma “representação efetivamente democrática”. A este propósito, valorizou, em declarações ao VM à margem do ato eleitoral, a participação alargada e pluralismo de ideias e formulou votos de sucesso para o movimento das Misericórdias, desejando “que sejam fiéis à sua tradição e que respeitem a sua natureza e autonomia enquanto instituições que colaboram com o Estado e com a Igreja”. 🙏🙏



O quinto e último mandato do padre Vítor Melícias começou com uma eleição disputada entre a lista do então presidente do Secretariado Nacional e a lista liderada pela provedora da Misericórdia de Lousada, Lúcia Lousada, que obteve 40% dos votos. Foi a eleição mais participada de sempre na história das UMP.





Escrutínio A assembleia geral eleitoral para os órgãos sociais do quadriénio 2024-2027 decorreu a 6 de dezembro, em Fátima, com a participação recorde de 334 Misericórdias. Neste que foi o ato eleitoral mais participado de sempre da União das Misericórdias Portuguesas, pela primeira vez em 20 anos, concorreram duas listas



Órgãos sociais da UMP

As Misericórdias elegeram, com 225 votos, os seguintes órgãos sociais da União das Misericórdias Portuguesas para o quadriénio 2024-2027

Mesa da Assembleia Geral <i>Presidente</i> José Albino da Silva Peneda Misericórdia do Porto <i>1º Vice-Presidente</i> Fernando Manuel Alves Cardoso Ferreira Misericórdia de Setúbal <i>2º Vice-Presidente</i> Vítor Manuel Moreira Machado Misericórdia de Oliveira de Azeméis <i>1º Secretário</i> António Manuel Freitas Alexandre Misericórdia de Tomar <i>2º Secretário</i> Maria da Conceição Pereira Misericórdia de Caldas da Rainha	Humberto Manuel Martins Carneiro Misericórdia da Póvoa de Lanhoso Joaquim Miguel Parelho Pimenta Raimundo Misericórdia de Estremoz José António Truta Pinto Rabaça Misericórdia de Moscavide José Júlio Henriques Norte Misericórdia de Mortágua Manuel João Maia Frazão Misericórdia de Pernes Maria Amélia Duarte Ferreira Misericórdia do Marco de Canaveses Patrícia Maria Dias Seromenho Misericórdia de Albufeira	<i>1º Secretário</i> Armando Jorge Gonçalves de Carvalho Misericórdia de Vila Franca de Xira <i>2º Secretário</i> Maria Eugénia Pimentel Leal Misericórdia de Vila Franca do Campo <i>1º Suplente</i> Maria Luísa Galiano Tavares Moreira Misericórdia de Portalegre <i>2º Suplente:</i> Carlos Feliciano Marques Misericórdia de Alcobaça
Secretariado Nacional <i>Membros Efetivos</i> <i>Presidente</i> Manuel Augusto Lopes de Lemos Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa Carlos Alberto Correia Andrade Misericórdia de Mafra Constantino Fragoso Pinto Misericórdia da Amadora Fernando Nuno Fernandes Ribeiro dos Reis Misericórdia de Barcelos	<i>Membros Suplentes</i> Débora Maria da Silva Soares Misericórdia de Castro daire António Paulo Maia Gravato Misericórdia de Vagos Fernando Pereira Campos Misericórdia de Boticas Joaquim Morão Lopes Dias Misericórdia de Idanha-a-Nova José Augusto Silva Silveira Misericórdia de Amarante	Conselho Nacional <i>Presidente</i> Francisco Rodrigues de Araújo Misericórdia de Arcos de Valdevez <i>1º Vice-Presidente</i> Rui Filipe Trindade da Cruz Heleno Rato Misericórdia de Cantanhede <i>2º Vice-Presidente</i> João Manuel Santos Henriques Misericórdia de Mogadouro <i>1º Secretário</i> Hélder Jesus Brito da Silva Misericórdia de Vila Nova da Barquinha <i>2º Secretário</i> Nélia Cláudia Franco Martins Misericórdia de Machico
	Conselho Fiscal <i>Presidente</i> António Manuel Lopes Tavares Misericórdia do Porto	



Jovem cão-guia já está a trabalhar com idosos

Presença do Labrador Retriever está relacionada com projeto da Misericórdia de Arganil que visa avivar as memórias dos idosos

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Arganil O novo elemento que já reforça os afetos na comunidade residente da Misericórdia de Arganil chama-se Hammer, que nasceu, há cerca de cinco meses, com a ninhada “H” na escola portuguesa de cães-guia para cegos, em Mortágua.

O Hammer (que, para alguns utentes, também é Herman ou Ema), apesar de ser um cachorro de poucos meses, já tem uma formação inicial que valoriza a sua intervenção na melhoria da qualidade de vida das pessoas que acompanha na ERPI (estrutura residencial para pessoas idosas) da Misericórdia de Arganil, ajudando os seus companheiros humanos e fazendo a alegria da casa.

“O nosso menino foi bem-recebido por todos”, diz-nos Joana Ribeiro, professora do 1.º ciclo, que coordena o centro de atividades e tempos livres (CATL) e também a animação dos idosos, trabalhando em parceria com a terapeuta ocupacional Joana Videira e a neuropsicóloga clínica Beatriz Tavares. “A vinda do Hammer surge no contexto de um projeto que candidatámos à Fundação la Caixa e ao BPI, o qual consiste em criar na ERPI um conceito de casa ou de lar”, observa Joana Ribeiro, na intenção de que “se aproxime o mais possível” de um tradicional espaço de convivência familiar.

Assim, os idosos são estimulados “a cozinhar, a costurarem, a lavarem a roupa no tanque” e a fazerem “tudo aquilo que os reporta ao antigamente e às suas próprias casas”, sublinha a coordenadora do CATL da Misericórdia de Arganil, instituição que, a 4 de outubro, também celebrou o Dia Mundial do Animal, data que corresponde ao dia de São Francisco de Assis, o santo padroeiro da ecologia e dos animais. Nesse espírito, Joana Videira e Beatriz Tavares tiveram a ideia de criar, na ERPI (com extensão às outras valências e respostas sociais, destacando-se a da saúde), atividades que incluam a “terapia assistida com animais”.

“O Hammer tem um horário idêntico ao meu [na Misericórdia de Arganil] e, depois, vai diariamente para a minha casa, porque é preciso que crie um vínculo comigo, para que, mais facilmente, faça a ponte dos afetos com os idosos”, esclarece a neuropsicóloga clínica.



Cão-guia Apesar dos seus poucos meses de vida, Hammer já tem formação para acompanhar pessoas idosas

A terapeuta ocupacional Joana Videira adianta, por sua vez, que o projeto no qual participa este jovem Labrador Retriever “consiste na implementação de dois ambientes adaptados, terapêutico e sensorial, com vista à realização de atividades da vida diária e de atividades instrumentais”. As primeiras são “as mais básicas”,

relacionadas com a alimentação e o próprio ato de andar, entre outras. As instrumentais, segundo explica Joana Videira, “são um pouco mais complexas e implicam outro tipo de exigências cognitivas, como a confeção de refeições num ambiente tradicional de cozinha”, estimulando a memória dos intervenientes e a sua mobilidade.

A presença do cachorro complementa “esta ótica de capacitar para a autonomia e para a independência dos utentes”, afirma a professora Joana Ribeiro, acreditando que o Hammer “vai ser um potenciador, ajudando na realização destas atividades que rompem com algumas práticas, indo ao encontro do espaço de casa”. Em vez de vir a ser um guia de uma pessoa invisual, este cão foi escolhido para acompanhar e socializar com os idosos.

“Uma das senhoras que o viu pela primeira vez até lacrimejou. Lágrimas de felicidade. Ela disse-nos que também teve cães. Estas pessoas

envolvem-se muito com o Hammer e querem, sempre, saber onde está”, comenta Joana Ribeiro. No entanto, “nesta fase inicial, ainda não vai haver muito contacto, o qual será faseado à medida da sua ambientação, porque ele ainda não tem o treino suficiente para isso”, justifica a neuropsicóloga Beatriz Tavares, recordando que, no âmbito do seu estágio curricular de mestrado, testemunhou que uma idosa que não falava com ninguém passou a fazê-lo depois de interagir com um cão. Daí a sua aposta neste projeto na Misericórdia de Arganil.

A Dona Clarinha – como também tratam a utente Maria Clara –, com 82 anos, não esconde a sua emoção com a proximidade do Hammer. “Quando o vi, senti uma saudade muito grande de um cão que criei. Agora, esqueci-me do nome dele. O cãozinho novo é muito lindo e fazia cá muita falta. Eu acho que todos gostam dele”, expressa, visivelmente emocionada. **VM**

A presença do cachorro complementa ‘esta ótica de capacitar para a autonomia e para a independência dos utentes’, afirma Joana Ribeiro



Fundão A inauguração da obra do Fundo Rainha D. Leonor

Apoio para fazer mais do que previsto

Fundão O apoio de 220 mil euros do Fundo Rainha D. Leonor (FRDL) foi essencial na parte final da obra da unidade de cuidados continuados da Misericórdia do Fundão, onde confluem várias valências. O FRDL permitiu o aproveitamento do piso de garagens e arrumações para as valências de centro de dia e centro de atividade de tempos livres (ATL), promovendo um encontro geracional, no interior e no exterior do edifício.

Um encontro que foi determinante na aprovação da candidatura, como frisou Inez Dentiño, presidente do conselho de gestão do FRDL: “A faísca desta aprovação foi a possibilidade dos mais velhos conviverem com os miúdos do ATL porque achamos que a intergeracionalidade é desejável se for voluntária”. Ou seja, o espaço permite momentos de convívio e de lazer entre ambos, sem impedir as atividades de cada um.

Para o provedor da Misericórdia do Fundão, o apoio do FRDL foi essencial na conclusão de vários aspetos que faltam ao edifício: “O centro de dia, que foi retirado da UCC e que conseguimos autonomizar, o centro de atividades de tempos livres e os espaços exteriores de lazer e de convívio.”

Ainda segundo Jorge Gaspar, esta intervenção permitiu “conferir maior bem-estar aos utentes que usufruem destas valências, porque têm locais com maior qualidade”. Além disso, o dirigente destaca a possibilidade de ir mais além, porque, através do FRDL, “foi possível fazer mais do que estávamos a pensar, porque todo este espaço de arranjo exterior não teria sido feito ainda se não fosse este apoio”.

Em nome da União das Misericórdias Portuguesas, Mariano Cabaço felicitou a Misericórdia do Fundão “por esta excelente iniciativa” e deixou uma palavra especial aos utentes e trabalhadores que vão dar vida àquele edifício: “O mais importante é a atividade e a humanidade que estes espaços vão ter.” **VM**

TEXTO **PAULA BRITO**

Santa Maria da Feira Celebrar Natal com música e presépios

A Misericórdia de Santa Maria da Feira promoveu um concerto de Natal na Igreja da Misericórdia, interpretado pelo Coro Génesis. O concerto foi seguido por uma visita à exposição ‘800 Anos, 800 Presépios – Uma inspiração de S. Francisco de Assis’, patente na igreja 7 de janeiro. Para terminar, teve lugar uma degustação de doces criados pela Santa Casa.



Montijo Ir ao Estádio do Dragão para realizar sonho

A Misericórdia do Montijo promoveu um episódio especial de ‘Tenho em mim todos os sonhos do mundo’. Desta vez, concretizaram um sonho do Bruno, um utente com uma grande paixão pelo Futebol Clube (FC) do Porto, que pôde conhecer o Estádio do Dragão. A felicidade estampada no rosto de Bruno pode ser vista, assim como toda a visita, na página do YouTube da Misericórdia do Montijo. Nas redes sociais, a Santa Casa deixou um agradecimento ao FC Porto e à easyParking, “por mais uma vez ser nossa parceira na concretização de um sonho”.

Espinho Torneio de jogos entre instituições

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho organizou um torneio interinstitucional de dominó, bingo e sueca, com a participação de várias IPSS do concelho. No início de dezembro, a Santa Casa procedeu à entrega de prémios na presença do Centro Social e Paroquial de Silvalde, Centro Social de Paramos e do Lar São Francisco de Assis.

NÚMEROS EM DESTAQUE

334

O 15.º ato eleitoral da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), que decorreu no dia 6 de dezembro, contou com uma participação recorde de 334 Misericórdias, que fizeram questão de exercer o seu direito de voto.

2

Pela primeira vez em 20 anos, duas listas foram apresentadas para a eleição dos órgãos sociais da União das Misericórdias Portuguesas.

23

Em ambas as listas apresentadas para os órgãos sociais da UMP, as mulheres representavam cerca de 23% do universo total de candidatos.

EDITORIAL



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jum@ump.pt

Advento(s)

Em duas semanas, viveram-se três momentos com significado para o setor social e aos quais o Voz das Misericórdias dedica especial atenção.

Desde logo, a 6 de dezembro, a eleição para os órgãos sociais da UMP. Independentemente da natureza dos resultados, inequívocos, e para lá das preferências, legítimas, há algo que justifica menção. A forma como decorreu o ato eleitoral, designadamente a circunstância de se ter tratado da eleição mais participada de sempre, é demonstrativa da valorização que as Misericórdias dão à sua União e a margem registada constitui uma manifestação de confiança, em particular, no reeleito Presidente do Secretariado Nacional.

Um segundo momento refere-se ao diálogo em torno de um novo compromisso de cooperação com o Estado e à conclusão das negociações, em cima do “soar do gongo”, no que a previsível publicação do decreto de demissão do governo significava em termos de limitação de poderes. O “longo” período até 10 de março e a incerteza quanto à viabilidade da solução governativa que vier a sair das próximas legislativas, eram ingredientes que tornavam o processo negocial ainda mais importante. Que tenha sido possível alcançar o acordo a que se chegou foi positivo, para mais porque o princípio de uma maior aproximação das comparticipações ao custo médio das respostas sociais é algo a que os responsáveis políticos terão que dar maior atenção no futuro.

O terceiro momento refere-se à tão singela quão bonita cerimónia de posse dos novos órgãos da UMP. Numa capela de inspiração Franciscana, em que as leituras escolhidas o foram a preceito para o momento, o conteúdo dos discursos, de Silva Peneda a Ana Mendes Godinho, passando, sobretudo, pelo de Manuel de Lemos, foi rico e colocou em perspetiva diferentes patamares de reflexão, reivindicação, compromisso e decisão. Se tempos difíceis nos esperam, é com marinheiros experimentados que os futuros decisores políticos se terão de haver na busca das melhores soluções para prestar serviço público.

A terminar, a todos, neste movimento de bem-fazer que congrega 388 realidades muito próprias e que fazem a diferença na vida das suas comunidades, os votos de um 2024 pleno de saúde e realizações. **VM**

MoliCare®

Premium Elastic

HARTMANN



NOVO



muda da fralda

20%
mais rápida*



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

EM AÇÃO

FRASES



Os ricos e as grandes empresas continuam com todos os benefícios

Ana Gomes
Ex-deputada no Parlamento Europeu e comentadora
Na SIC Notícias



Quem apresenta como seu o que foi pensado por outra pessoa está a roubar algo que não lhe pertence

Eugénia Galvão Teles
Jurista
Em artigo no Expresso sobre plágio



A tirania transforma a vida em morte, a bênção em lamento e o conforto em tormento

Narges Mohammadi
Vencedora do prémio Nobel da Paz
Em discurso lido pelos seus filhos aquando da entrega do prémio

FOTO DO MÊS

Por Duarte Ferreira



ALCOCHETE CAPELA REABRIU AS PORTAS À COMUNIDADE

Construída junto ao rio Tejo, a capela de Nossa Senhora da Vida, da Misericórdia de Alcochete, reabriu as suas portas à comunidade, depois de uma empreitada de restauro, que contou com o apoio do Fundo Rainha D. Leonor (FRDL). Na cerimónia de inauguração, a provedora, Maria Manuela Delgado Boieiro, afirmou que a decisão de avançar com a obra “foi uma deliberação difícil, discutível, mas corajosa perante os encargos financeiros assumidos com enorme esforço, face aos parcos rendimentos da instituição”. A cerimónia de reabertura decorreu no dia 9 de dezembro e poderá ler a notícia completa sobre a capela de Nossa Senhora da Vida na edição de janeiro do VM.

O CASO

Marca de empregadora inclusiva

Almada A Santa Casa da Misericórdia de Almada recebeu mais uma vez a distinção de ‘Marca Entidade Empregadora Inclusiva’, atribuída pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). A atribuição foi feita em cerimónia pública que decorreu no Museu da Eletricidade, em Lisboa, no passado dia 28 de novembro.

Este selo distintivo é atribuído pelo IEFP, desde 2017, para reconhecer empregadores que contribuam para a implementação de um mercado de trabalho inclusivo para pessoas com deficiência e incapacidade. O prémio é entregue de dois em dois anos, sendo esta a quarta vez que a ‘Marca Entidade Empregadora Inclusiva’ foi entregue à Misericórdia de Almada. De acordo com o provedor, esta

terceira renovação da marca revela que “há uma continuidade, uma evolução”. “A marca tem a ver com o facto de, desde sempre, termos preocupação com a inclusão de pessoas com deficiência, seja como trabalhadores ou voluntários”, sempre com vista a ir ao encontro de pessoas diferentes e a integração de todos, referiu Joaquim Barbosa ao VM.

Para Carla Scarpa, coordenadora do serviço de recursos humanos, “esta renovação de ano para ano, desde o início da candidatura, é o mais importante”, uma vez que reflete a continuação de algo que é “natural no trabalho da instituição”.

Com portas e braços abertos, a Misericórdia de Almada vai “ao encontro da pessoa e daquilo que ela necessita” e combina-o “com o

que a Misericórdia precisa, pois a pessoa pode contribuir com o seu trabalho para aquilo que é o desenvolvimento da instituição”. Embora haja uma preocupação de dar qualidade na integração a uma pessoa com algum tipo de deficiência, o provedor revela que “acaba por fluir naturalmente, é uma situação normal porque qualquer pessoa no início precisa de um tempo de integração.”

Ao longo dos últimos seis anos, “a própria marca obrigou a manter o foco, ajudou a que essa preocupação não regredisse e evoluísse. O nosso orgulho institucional sobe um pouco e não queremos andar para trás”, concluiu Joaquim Barbosa. **VM**

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Nove projetos com apoio BPI la Caixa

Prémios Nos prémios BPI Fundação la Caixa de 2023 houve nove projetos de Misericórdias a ser apoiados em três das quatro categorias. Entre o prémio Capacitar, Infância e Seniores foram destacados os projetos das Misericórdias de Almada, Arganil, Barcelos, Bragança, Lousada, Oeiras, Vale de Cambra, Vila Pouca de Aguiar e Vila Velha de Ródão.

As Misericórdias de Almada, Arganil (ver página 6), Bragança, Oeiras e Vila Velha de Ródão foram distinguidas com o prémio BPI la Caixa na categoria Seniores, graças a projetos que promovem um envelhecimento ativo e saudável. Os planos premiados variam entre abordagens diferenciadoras ao serviço de apoio domiciliário e a transformação de espaços para melhor servirem os idosos, todos unidos pelo objetivo principal de focar o serviço nas pessoas. Na 11.ª edição desta categoria foram apoiados um total de 38 projetos num valor superior a 1,3 milhões de euros.

Na categoria Infância houve três projetos de Misericórdias premiados: Barcelos, Vale de Cambra e Vila Pouca de Aguiar. Em torno de temas como o apoio à infância, atividades pós-letivas e o desenvolvimento socioeducativo, estes projetos passam por atividades como a criação de hortas verticais e de ateliês para reforçar as competências emocionais e psicossociais das pessoas da comunidade. O valor médio de apoio a cada projeto rondou os 36 mil euros, tendo sido distinguidas 39 instituições.

De entre os 31 vencedores do prémio Capacitar, a Misericórdia de Lousada foi a única a integrar a lista com o projeto Cuidar+, que visa dar continuidade ao trabalho que a instituição tem vindo a fazer de apoio ao cuidador informal e à pessoas cuidada (ver página 14). Nesta 14ª edição do prémio, o apoio total superou o valor de um milhão de euros.

A seleção dos projetos vencedores foi feita por um júri presidido pelo sociólogo António Barreto. A iniciativa conjunta do BPI com a Fundação la Caixa já teve 37 edições concluídas ao longo dos últimos 13 anos, tendo entregado mais de 27 milhões de euros para a realização de mais de 900 projetos de inclusão social em Portugal. 

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Braga Convívio de Natal com o arcebispo

As Misericórdias do distrito de Braga e o presidente da UMP visitaram o Paço Arquiepiscopal nesta época natalícia para reunir com o arcebispo de Braga. Na conversa entre os provedores, Manuel de Lemos e José Cordeiro foram partilhadas preocupações quanto à gestão diária das instituições e o arcebispo reforçou a importância de um diálogo articulado com o Estado e a sociedade para seguir o caminho em frente.



Albufeira Corte de cabelo solidário por mais dignidade

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira levou os utentes do Lar Residencial São Vicente ao 'Ruaça Barber Shop', onde tiveram direito a um corte de cabelo gratuito, com vista a um reforço da autoestima. Em nota nas redes sociais, a Misericórdia agradeceu à equipa do estabelecimento pela solidariedade e reforçou a importância da defesa da dignidade "e do bem-estar das pessoas com deficiência, seja ela física ou mental".



Memorial para homenagear luta contra Covid-19

Misericórdia de Braga inaugurou memorial para homenagear os que lutaram contra a Covid-19 e também as vítimas da pandemia

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Braga No ano em que a Misericórdia de Braga celebra os seus 510 anos de existência, a instituição quis prestar uma homenagem a todos os heróis que lutaram contra a pandemia de Covid-19 e às vítimas que perderam as suas vidas. A materialização deste reconhecimento foi a inauguração, no dia 27 de novembro, da escultura 'Memorial Covid-19'. A peça de arte,

da autoria do artista Helder de Carvalho, foi colocada num espaço contíguo ao Palácio do Raio, no Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Braga.

Na cerimónia de inauguração, estiveram presentes o arcebispo de Braga, D. José Cordeiro, o diretor do Centro Distrital de Braga do Instituto de Segurança Social, João Ferreira, a chefe de Gabinete do Município de Braga, Ana Ferreira, além do presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos.

Bernardo Reis, provedor da Misericórdia de Braga, enfatizou que o memorial é uma forma de honrar, através da arte, todos aqueles que perderam as suas vidas e de reconhecer o trabalho árduo e dedicado dos profissionais



AVELINO LIMA/DIÁRIO DO MINHO

de saúde e voluntários, especialmente os ligados à Santa Casa da Misericórdia de Braga. A escultura é uma representação vertical de duas mãos entrelaçadas, que, na descrição do seu autor, “nascem de uma forma ‘quebrada’, simbolizando o enigma maléfico da pandemia, onde uma das mãos tenta resgatar a outra de forma abstrata”.

Helder de Carvalho tem no seu portfólio inúmeros outros importantes trabalhos, como o monumento comemorativo dos 500 anos da Misericórdia de Braga, situado na fachada lateral da igreja da Misericórdia, na parte traseira da Sé de Braga. Inaugurado em 2013, trata-se de uma escultura que “formula os princípios de cultura e solidariedade social, arreigados no espírito cristão e decorrentes do apelo para princípios

que melhor dignifiquem a pessoa humana. Daí a importância conferida às mãos na observação da linguagem gestual, que traduzem também um profundo simbolismo nos rituais e procedimentos do culto cristão, mas também nas suas escrituras”, recordou Bernardo Reis.

O provedor quis também lembrar como, em tempos de crise, a Misericórdia de Braga tem vindo inclusivamente a reforçar o seu apoio aos mais carenciados, como por exemplo através do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) ou da cantina social, onde se servem diariamente dezenas de refeições, dentro do Plano de Emergência Alimentar (PEA), a bem da cidade e do concelho.

“A todos os nossos colaboradores, técnicos e funcionários, o meu muito obrigado: sem o vosso empenho e dedicação, não teríamos conseguido ajudar tantas pessoas durante a pandemia”, concluiu o provedor, que quis também saudar todas as inúmeras outras instituições que trabalharam em conjunto com a Misericórdia de Braga durante a pandemia, expressando a importância da cooperação e da solidariedade entre as instituições e a comunidade em geral: “A pandemia mostrou que, quando trabalhamos juntos, podemos superar qualquer desafio. Espero que [este memorial] sirva como um lembrete duradouro da importância da união e da solidariedade em tempos de crise”. 

‘A todos os colaboradores, o meu muito obrigado: sem o vosso empenho, não teríamos conseguido ajudar tantas pessoas durante a pandemia’

Promover capacitação e inclusão com o desporto

Misericórdia de Cascais reuniu organizações que têm em comum o desporto como ferramenta de inclusão e capacitação das comunidades

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Cascais A Misericórdia de Cascais reuniu mais de uma dezena de organizações que têm em comum o desporto como ferramenta de inclusão e capacitação das comunidades, no âmbito das comemorações dos 40 anos do ATL da Galiza, ‘casa mãe’ da Escolinha de Rugby da Galiza (ERG). A partilha de ideias, metodologias e recomendações para superar os desafios identificados aconteceu durante o seminário ‘Desporto: Um Caminho de Inclusão’, nos dias 16 e 17 de novembro.

Na abertura dos trabalhos, a provedora Isabel Miguens deixou uma mensagem de reconhecimento aos mentores da iniciativa, Maria Gaivão e Rómulo Usta (presidente e treinador da ERG) e deu o mote para a reflexão partindo da experiência da Escolinha de Rugby: “O desporto é das atividades mais integradoras que existe, promove ligações de futuro e é a ferramenta ideal para desencadear alterações no sistema educativo”. A este propósito, lançou o desafio à Câmara Municipal de Cascais, representada pelo vereador Frederico Pinho de Almeida, de “integrar o desporto na atividade escolar e de ajudar a fazer isto crescer”.

Neste momento, a parceria entre as duas instituições já leva ações de iniciação ao rugby às escolas básicas e jardins de infância, da rede pública, abrangendo cerca de 2700 crianças de cinco agrupamentos do concelho. Para o vereador da Educação e Desenvolvimento Social, o projeto “EsGaliza”, que teve início no ano letivo 2012/2013, é um exemplo do potencial integrador da Escolinha de Rugby da Galiza, “permitindo que jovens de diferentes realidades interajam”.

A intervenção no Bairro do Fim do Mundo, na Galiza, remonta a 1983, através de um percurso de autonomia, respeito e dignificação das crianças, jovens, idosos e famílias acompanhadas. Segundo a diretora do ATL da Galiza – ‘casa mãe’ dos restantes projetos –, a Escolinha de Rugby surge neste âmbito com a preocupação de “lhes abrir as portas, deixar que façam o seu caminho e nunca desistir deles. Essa é a nossa missão:

ajudar a construir e valorizar a tomada de decisão, sabendo que são amados e que se confia neles”. O desporto foi uma das ferramentas escolhidas para esta intervenção devido ao seu potencial motivador e agregador: “o desporto e a dança são, por excelência, os lugares onde eles se sentem reis”.

O estudo apresentado no último dia do seminário, por Carla Borrego (Escola Superior de Desporto de Rio Maior) e Nuno Frazão (Positive Benefits e Social Innovation Sports), veio enfatizar os benefícios de diferentes modelos de participação desportiva, com base nos contributos e experiências de 13 organizações que atuam junto de grupos desfavorecidos, como minorias étnicas, refugiados, pessoas com deficiência, jovens vulneráveis entre outros.

Deste documento resultaram recomendações centradas na capacitação dos trabalhadores, melhoria da gestão de recursos e comunicação estratégica, avaliação do desempenho e parcerias estratégicas que potenciem a eficácia e sustentabilidade das iniciativas.

Segundo Maria Gaivão, as dificuldades sentidas no terreno exigem criatividade e resiliência, “mas não impedem de fazer mais”. Fazer diferente e melhor é possível quando se combinam “rigor, dedicação, disciplina, afeto e paixão”, acrescenta o treinador Rómulo Usta. Por isso, refere que o maior legado que podem deixar é “o exemplo e a vontade de querer fazer”.

Noutros contextos e modalidades, aproveitar o potencial da rede e capacitar os jogadores e treinadores com recurso a mentores que já foram beneficiários são algumas estratégias em curso. Outros responsáveis destacaram a importância de profissionalizar as estruturas e de recorrer a voluntariado apenas em ações de curto prazo, conforme referiu António Champalimaud, fundador da Academia dos Champs. “A nossa equipa é toda remunerada, exceto eu, porque só desta forma vamos buscar os melhores profissionais, garantimos estabilidade e consolidamos relações”.

De forma transversal, todos reconheceram ainda a necessidade de promover estudos de impacto, como o apresentado no dia 17 de novembro, para facilitar o acesso a linhas de financiamento e potenciar os resultados desta intervenção. “A sociedade tem de vos levar a sério e tem de ser a academia a estudar estes impactos porque vocês são transformadores de pessoas e isto é uma alavanca barata com um potencial brutal”, defendeu a provedora Isabel Miguens. 

Leiria
Ir ao estádio
ver futebol
feminino

A Misericórdia de Leiria levou alguns utentes ao Estádio de Leiria, no dia 5 de dezembro, para assistir a um jogo da seleção feminina portuguesa de futebol. Os utentes do Lar Nossa Senhora da Encarnação e Residencial XXI foram apoiar a seleção feminina no jogo contra a seleção francesa no Estádio Dr. Magalhães Pessoa. Apesar da equipa portuguesa ter perdido por uma bola a zero, a alegria dos utentes levou a instituição a partilhar nas redes sociais que foi “um verdadeiro sucesso”.



Salvaterra
de Magos
Mercado
de natal para
a comunidade

A Misericórdia de Salvaterra de Magos recebeu organizou, nos dias 1 e 2 de dezembro, a segunda edição do seu Mercadinho de Natal. Com muita música e alegria à mistura, o mercado teve espetáculos de dança, atividades de leitura e de culinária disponíveis para a comunidade. Nas redes sociais, a instituição agradeceu “a todos os colaboradores da Misericórdia que participaram no evento, quer através da sua disponibilidade quer através da doação de bolos e produtos para a quermesse”.



Compromisso é o primeiro momento do ano de 2024

Compromisso de Cooperação para 2023-2024 foi assinado no dia 7 de dezembro, mas propostas precisam de ser ‘maturadas’

TEXTO **VASCO SILVA**

Cooperação As instalações da Segurança Social, no Porto, receberam a cerimónia de assinatura do Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário 2023-2024. Num ato testemunhado pelo primeiro-ministro António Costa, as entidades representativas do setor social e solidário (ERSSS) firmaram o

protocolo com o Estado que plasma “um reforço de 123 milhões de euros ao financiamento às instituições”, como revelou a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho.

“Este compromisso histórico com setor social é um compromisso de passado, presente e futuro, por dar os meios, a previsibilidade e a confiança para continuarem a vossa missão, mas também significa que, em oito anos de Governo, há mais 760 milhões de euros de transferências do Estado do que em 2015”, considerou Ana Mendes Godinho, que em jeito de despedida afirmou: “Não voltemos para trás”. O documento foi assinado no dia 7 de dezembro.

‘A parceria com o setor social é para estreitar’, disse António Costa, a propósito dos esforços do governo para convergir com a meta dos 50%



Cooperação A cerimónia de assinatura do Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário 2023-2024 decorreu nas instalações da Segurança Social, no Porto

O Compromisso de Cooperação 2023-2024 assinado contempla, entre outras matérias, uma atualização estrutural de 12% para lar residencial e ERPI e de 7,3% para as restantes respostas (exceto creches), além de um apoio extraordinário de 23 milhões de euros, a ser pago ainda em dezembro. O acordo consagra também 30% da atualização estrutural de 2024 a ser paga em dezembro e os restantes 70% a pagar em duodécimos durante o próximo ano.

Por outro lado, a comparticipação das creches será atualizada apenas após as conclusões do grupo de trabalho, com efeito no ano letivo seguinte. Já o grupo de trabalho sobre os custos das respostas sociais terá de concluir as suas funções até fevereiro de 2024 e, então, fazer a

proposta para o encaminhamento da comparticipação pública para os 50%, tal como está previsto no Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social, assinado em dezembro de 2021.

“Avançámos muito nestes anos e o setor social não morreu, como alguns diziam, e está mais forte”, afirmou o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, lembrando que o Compromisso de Cooperação é fruto de “um trabalho intensivo” e explicou: “Não fosse a situação em que se encontram as Misericórdias, as IPSS, as Mutualidades e as cooperativas, e também a enorme estima pelo senhor primeiro-ministro, com certeza, fariamos um protelamento, porque algumas das nossas propostas precisam de ser maturadas. Por isso, este protocolo é o primeiro momento de abertura do ano de 2024”.

Sobre o futuro, Manuel de Lemos alertou os governantes que “só teremos mais candidaturas ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) se for garantida a exploração” com acordos de cooperação.

“O setor social vai ter mais pressão financeira e de respostas”, afirmou e, dirigindo-se ao ministro da Saúde, Manuel Pizarro, deixou um desafio: “Também cá estamos para fazer consultas e cirurgias. O Serviço Nacional de Saúde não precisa de ser substituído, mas reforçado e nós estamos cá para o reforçar”.

Para o presidente da CNIS, “este Compromisso é o melhor possível, porque é o possível”. Lino Maia destacou que “é sempre possível melhorar”, salvaguardando que “há problemas que precisam de ser aprofundados”.

Já o primeiro-ministro, em jeito de balanço, congratulou-se com o trabalho feito “em parceria”, até porque, “sem ser em parceria, ninguém consegue enfrentar os desafios”. “Nestes oito anos fomos atualizando os valores da cooperação para convergir com a meta dos 50% de repartição dos custos. A parceria com o setor social é para estreitar”, disse António Costa.

Sobre o Compromisso assinado, o primeiro-ministro começou por reforçar que “não são só mais 123 milhões de euros”, destacando o “trabalho em conjunto sobre os custos das diversas respostas sociais a decorrer até fevereiro e a partir do qual deve sair a convergência para se alcançar os 50% de comparticipação do Estado”.

Dos 123 milhões de euros, “uma parte vai ser paga ainda em dezembro, para que as instituições não vivam o ano de 2024 todo em duodécimos e assim também não deixo um ónus tão grande a quem me suceder no cargo após as eleições”, argumentou o primeiro-ministro, lembrando que “as prioridades são a execução do PRR, onde o setor social tem mais de mil milhões de euros programados, e do PARES, que em conjunto, até 2026, criarão mais de 30% de lugares para idosos”.

A cerimónia contou ainda, entre diversos convidados, com a secretária de Estado da Inclusão, Ana Sofia Antunes, Joaquim Pequicho, da Confecoop, e Luís Alberto Silva, da União das Mutualidades Portuguesas. Na altura dos discursos, o ambiente foi de alguma nostalgia, com os intervenientes a trocarem diversos elogios pelo trabalho desenvolvido. 🗣️

REFLEXÕES SOBRE SAÚDE



JOANA RIBEIRO
Farmacêutica da UMP

Quando os cuidados são paliativos

Paliativo rima com apelativo. Por isso, nesta quadra natalícia, juntos, apelemos por mais destes cuidados, cada vez mais necessários.

Os cuidados paliativos não são algo mau, pesado, penoso. É, sim, o dar sentido à vida no momento que a vida nos foge. É, sim, o conhecer a dignidade da vida. É, sim, o saber aceitar.

Os cuidados paliativos são, para a Organização Mundial da Saúde, cuidados de saúde que procuram melhorar a qualidade de vida do doente, da sua família/cuidador pela prevenção e alívio do sofrimento, através da identificação precoce, diagnóstico e tratamento adequado da dor e de outros problemas, sejam estes físicos, psicológicos, sociais ou espirituais.

Em cuidados paliativos, a pessoa doente é vista como um todo. O seu objetivo não é curar a doença, mas sim cuidar da pessoa doente e ajudá-la a viver a sua vida, ao mesmo tempo que lida com a doença e encara a morte como um processo natural. Portanto, desmistificando, os cuidados paliativos não antecipam nem atrasam a morte.

É de esperar que os cuidados paliativos tomem lugar, de forma precoce e oportuna, no decorrer das doenças crónicas, complexas ou limitantes da vida que podem surgir em qualquer etapa da nossa existência (desde o nascimento

até à fase adulta), associando-se, frequentemente, a necessidade de cuidados paliativos às doenças oncológicas, à insuficiência de algum órgão (coração, rim, fígado, pulmão), às doenças autoimunes (artrite reumatoide), à doença neurológica (neurodegenerativas, demências), às doenças vasculares e às anomalias congénitas (aquelas com as quais já nascemos).

Neste seguimento, é essencial iniciar cuidados de suporte desde o diagnóstico destas doenças, não devendo estes ser oferecidos apenas quando não há tratamento curativo nem somente nos últimos meses e semanas de vida. Em boa verdade, está comprovado que a promoção de cuidados de acompanhamento e alívio de sintomas aumenta a qualidade de vida de doentes crónicos, reduzindo a intensidade dos sintomas físicos, aumenta a satisfação com cuidados e a prevenção da depressão e aumenta a sobrevivência a doenças como o cancro.

Em Portugal, os cuidados paliativos surgiram no início dos anos 90, pelo que uma pessoa doente/cuidador que destes necessite não se deve sentir desamparada. Para tal, existem as unidades de cuidados continuados/paliativos, as equipas intra-hospitalares de suporte em cuidados paliativos, as equipas comunitárias de suporte em cuidados paliativos (as quais prestam apoio no domicílio) e, assim, toda uma equipa multidisciplinar que inclui médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, representantes religiosos, farmacêuticos, voluntários, entre outros, cada um contribuindo para a qualidade de vida do doente/cuidador. E medicamentos para esta situação? Também os há, para todos os “gostos e feitios”.

Finalizo rematando que os cuidados paliativos são um direito humano reconhecido.

Todos merecemos conforto. Todos merecemos atenção. Todos merecemos afeto. “Todos, todos, todos!”

Um Santo Natal. 🗣️

Os cuidados paliativos são um direito humano reconhecido. Todos merecemos conforto. Todos merecemos atenção. Todos merecemos afeto. ‘Todos, todos, todos!’

Tratamento hospitalar no lar de idosos

Bragança Os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Bragança que precisem de tratamento hospitalar já o podem receber na instituição. A novidade surge no âmbito de um protocolo assinado entre a instituição e a Unidade Local de Saúde do Nordeste (ULSNE) para que possam ser prestados cuidados médicos e de enfermagem aos utentes que “reúnam critérios clínicos para permanecer na instituição”, evitando assim o internamento.

Segundo a ULSNE, o protocolo vai permitir ter “acesso aos mesmos cuidados que teriam em ambiente hospitalar, com qualidade e segurança, sem necessitarem de sair do seu contexto habitual”.

O provedor da Misericórdia de Bragança realçou a importância desta parceria para a instituição, mas também para os utentes. “As nossas estruturas enviam muitos doentes para o hospital e, muitas vezes, os utentes estão no hospital demasiado tempo, quando podem ter cuidados aqui nos nossos lares”, explicou Eleutério Alves.

Os serviços hospitalares serão prestados por uma equipa multidisciplinar, consoante as necessidades individuais do utente, 24 horas por dia, todos os dias da semana, com o apoio permanente de um médico e um enfermeiro.

“Primeiro, mantém os utentes no seu ambiente, junto dos colaboradores que conhecem, estando na casa deles, que são os nossos lares, o que é uma mais-valia. Segundo, também estão com as pessoas que conhecem e ao hospital também interessa, porque liberta camas que podem fazer falta a outros doentes”, adiantou o provedor, acrescentando que também será mais fácil, para as famílias, visitarem o doente na instituição. Além disso, considera que é benéfico para a “recuperação” do idoso.

Na assinatura do protocolo, o presidente do conselho de administração da ULSNE, Carlos Vaz, enalteceu “esta importante medida ao nível do aumento do conforto dos doentes com inequívocos benefícios ao nível da sua recuperação, complementando assim o trabalho já desenvolvido em parceria entre as áreas da saúde e social”.

O protocolo já está em vigor e “não tem tempo limite”. Consiste num alargamento do apoio prestado pela unidade de hospitalização domiciliária da ULSNE, implementada em 2019, a estruturas residenciais para idosos. **UM**

TEXTO **ÂNGELA PAIS**

Gaia Conferência sobre evolução das demências

A Santa Casa da Misericórdia de Gaia organizou, no dia 12 de dezembro, mais umas conferências da Santa Casa, desta vez subordinadas ao tema ‘Evolução das demências e a resposta institucional’. O evento, que decorreu na sede da instituição, contou com a participação de vários médicos psiquiatras e psicólogos para abordar a questão das demências nas diferentes valências que a instituição tem para receber idosos.



Guimarães Dias alegres com visita de animais

A Santa Casa da Misericórdia de Guimarães recebeu, no dia 9 de dezembro, uma visita calorosa da Sociedade Protetora de Animais de Guimarães (SPAG), com vários animais a alegrar o dia dos utentes do Lar Rainha Dona Leonor. Como anunciou a Misericórdia em nota nas redes sociais, “vários fins de semana serão preenchidos com momentos destes graças à constante disponibilidade dos voluntários da SPAG e dos seus adoráveis animais.”

Sensibilizar para o ‘drama’ dos cuidadores informais

Misericórdia de Lousada organizou evento solidário para sensibilizar a comunidade para a importância dos cuidadores informais

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Lousada Ser cuidador informal “é um drama para milhares de pessoas que ficam abandonadas e à sua sorte”, revela, ao Voz das Misericórdias, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lousada, Bessa Machado, a propósito do “jantar solidário” que juntou à mesa, no passado dia 25 de novembro, a comunidade e técnicos da instituição.

O evento que decorreu na escola secundária de Lousada teve como objetivo divulgar o trabalho desenvolvido pelo Centro de Apoio ao Cuidador Informal de Lousada (CACIL) e sensibilizar a comunidade para a importância do papel dos cuidadores informais na sociedade civil. Ao mesmo tempo, a iniciativa também visou angariar verbas adicionais para a dinamização de medidas mais abrangentes de apoio a este público. “A adesão foi muito significativa”, destaca o provedor.

Esta resposta foi criada em 2019 pela Misericórdia de Lousada com a missão de apoiar e aliviar a sobrecarga dos cuidadores informais do concelho, disponibilizando um gabinete de atendimento aberto à comunidade, dinamização de grupos psicoeducativos, grupos de ajuda mútua e capacitação dos cuidadores para a prestação de cuidados. Este serviço também oferece apoio psicossocial, empréstimo de ajudas técnicas e substituição do cuidador informal no seu domicílio, através da parceria com a autarquia e a implementação da iniciativa ‘Lousada Cuida’.

“Estimamos que no concelho existam cerca de 5000 cuidadores informais”, adianta o provedor, acrescentando que “são cerca de 500 pessoas que recebem atualmente auxílio do CACIL”.

‘Existe muita resistência por parte dos cuidadores informais. Aham sempre que só eles sabem tratar o familiar e não é fácil aceitarem a ajuda’

Bessa Machado diz que também ele sentiu na pele o que é ser cuidador informal. “Durante 15 anos cuidei da minha esposa e, mesmo com alguma condição económica, que me permitiu aliviar a carga, percebi as dificuldades e o quão difícil e desgastante é cuidar de alguém”, conta.

A experiência permitiu-lhe perceber que a maioria das pessoas não estão preparadas nem física nem psicologicamente. “A vertente psicológica comporta cerca de 70 por cento do apoio que prestamos”, revela. Uma parte significativa dos cuidadores são obrigados a virar de pernas para o ar as suas vidas. “Muitas vezes é a filha solteira ou outro familiar que vive com a pessoa dependente ou doente, que passa a cuidar permanentemente. Ficam sozinhos, abandonados à sua sorte, porque o resto da família não se importa. Ao cansaço junta-se a falta de recursos financeiros, porque estar presente, 24 sobre 24 horas, obriga a deixar o emprego”, lembra o provedor.

Com o passar do tempo, o cuidador informal acaba por ficar debilitado. “Deixa de olhar pela sua própria saúde e chega a uma altura, quase sempre no limite, que também necessita de ser cuidado”, assegura.

O CACIL dispõe de alguns recursos humanos capazes de acudir a estes casos com o serviço de substituição do cuidador, mas é uma missão complexa. “Existe sempre muita resistência por parte dos cuidadores informais. Aham sempre que só eles sabem tratar o familiar e não é fácil aceitarem a ajuda”, refere Bessa Machado.

As limitações para desenvolver um trabalho mais abrangente são muitas. Desde logo, a escassez de recursos humanos. “Precisávamos de uma equipa técnica mais alargada, um psicólogo a tempo inteiro, um fisioterapeuta e instalações para descanso do cuidador ou da própria pessoa cuidada. Era necessário chegar a mais gente e fazer um acompanhamento mais próximo, mas não temos meios”, lamenta.

O provedor da Misericórdia de Lousada apela a um apoio das entidades competentes, particularmente do Estado e das autarquias, para uma necessidade cada vez mais evidente no país. “Os cuidadores fazem uma função que compete ao Estado. Se não fossem eles, os lares, os hospitais e outras estruturas estavam ainda mais entupidas”, considera, sustentando que “não existe capacidade instalada nos diversos concelhos para ajudar tanta gente”.

“Cada pessoa que venha a ser institucionalizada representará um custo para o Estado, então porque é que os que ficam em casa a cuidar não recebem o valor desse custo”, questiona em forma de desafio.

Mesmo com as limitações, Bessa Machado promete que “a Misericórdia de Lousada vai continuar a efetuar este acompanhamento”. **UM**



SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:



**Garantia de
2 anos pela
Marca***



**Oferta de uma
Manutenção
Programada****



**Oferta de
um depósito
cheio****

Contact Center

808 200 808



*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.

**Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. **Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse



‘A escuta é o primeiro ingrediente do diálogo’

Ano novo O VM convidou dez profissionais das Misericórdias para refletir, em jeito de balanço, sobre o trabalho realizado e os desafios que se afiguram no futuro próximo

TEXTO **BETHANIA PAGIN** ILUSTRAÇÕES **PAULO BUCHINHO**

A escuta é o primeiro e indispensável ingrediente do diálogo e da boa comunicação. A frase é do Papa Francisco que, todos os anos, apela à reflexão a propósito do Dia Mundial das Comunicações Sociais, celebrado a 21 de maio.

A escuta é aquilo que tentamos, diariamente, praticar no Voz das Misericórdias. Ouvir para, depois, dar a conhecer as histórias mais inspiradoras das Santas Casas, que consideramos terreno fértil para transformação de vidas e para a cidadania ativa.

Com estruturas cada vez mais complexas, as Misericórdias têm, no seu dia a dia, histórias que ajudam a explicar, muitas vezes na primeira pessoa, as inúmeras possibilidades de aplicação concreta das 14 obras de misericórdia.

São sobretudo essas as histórias que gostamos de contar, ouvindo, para isso, todos os intervenientes, sejam beneficiários das ações, trabalhadores, dirigentes, voluntários ou parceiros. Todos são importantes para a construção diária desse movimento, hoje composto por 388 Misericórdias ativas em Portugal.

O universo é vasto – cerca de 165 mil pessoas são diariamente apoiadas por um conjunto de

45 mil trabalhadores diretos – e todos os meses procuramos as melhores histórias sobre a realidade dessas instituições. Não conseguimos chegar a todo o lado, mas não desistimos de tentar. De ano para ano, uma reflexão sobre o trabalho realizado dá lugar a novos desafios e oportunidades de notícias e reportagens, para as quais contamos com um conjunto de jornalistas espalhados pelo país.

E foi esse o mote para o convite que fizemos a dez profissionais das Misericórdias: que refletissem connosco (e convosco) sobre o trabalho realizado, apontando caminhos para melhorar aquilo que se faz no dia a dia, em diferentes áreas de atuação. Quisemos, como sempre, escutar.

Esperamos que, de alguma forma, todos os profissionais das Misericórdias se sintam representados por este conjunto de dez pessoas que, de imediato, aceitaram o nosso desafio e a quem muito agradecemos.

O convite é um sinal da nossa vontade de continuar a escutar, de aprender com quem está no terreno, para, com a ajuda dessa experiência, sermos capazes de encontrar não só as melhores histórias, mas também as melhores maneiras de as contar. Boas festas para todos.



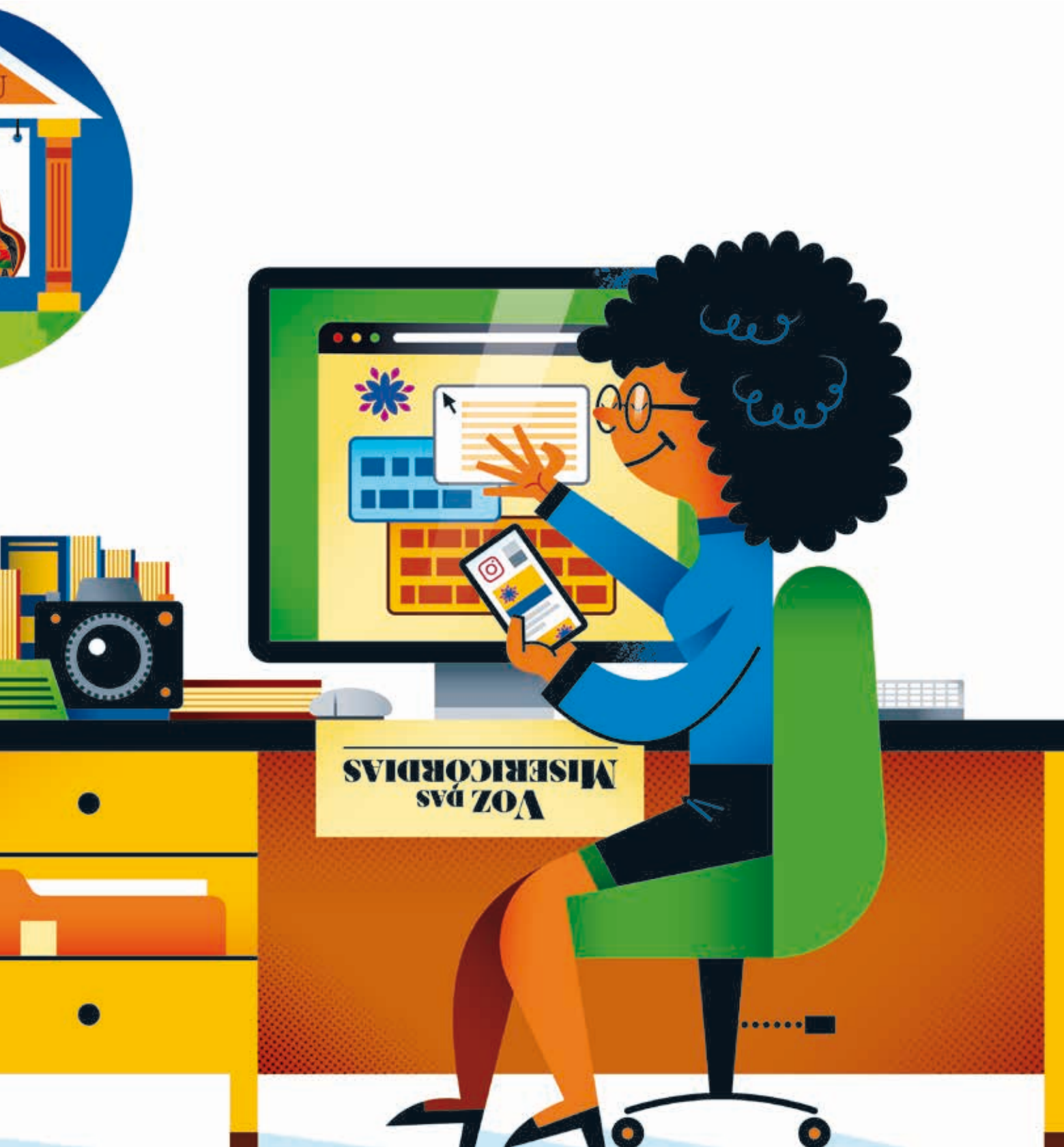
LÍLIA PINTO

Psicóloga e coordenadora de projetos sociais na Misericórdia do Marco de Canaveses

Trabalho que torna possível mudar vidas

Numa sociedade que se quer cada vez mais atenta aos desafios sociais é necessária uma dedicação e análise permanente das fragilidades da população. A atuação enquanto profissional, numa Santa Casa da Misericórdia, é centrada no desenvolvimento social das pessoas mais velhas, através de uma visão global, integrada e, acima de tudo, inclusiva.

As constantes mudanças do perfil da população idosa exigem uma visão e ponderação pluridimensionais na sua abordagem na área da saúde de modo a proporcionar uma vida feliz, saudável com qualidade e bem-estar, implementando novas formas de contribuir para o envelhecimento sustentável, não só para que vivam mais anos, mas sobretudo para que estes anos sejam plenos de sentido.



CARLA MEDEIROS
Departamento
Comunicação e Imagem
da Misericórdia
de Santo Tirso

‘Na sua voz, a voz de todos nós’

Desafio diário e alerta constante na comunicação digital. É o sentimento que atualmente me define enquanto profissional de um departamento de comunicação ao serviço de uma Misericórdia que procura, ativamente, cultivar a arte da relação através da comunicação.

Muitas vezes ao minuto e em tempo real. Onde é crucial fazermos valer a informação rigorosa, objetiva e honesta, afastados do sensacionalismo e promovendo o humanismo e a solidariedade. Num tempo onde o tempo escasseia para a leitura de notícias longas e só os títulos determinam o conteúdo. Onde ler menos é mais, mas em contrapartida as imagens raramente são consideradas em demasia. Efetivamente os tempos mudaram.

Todo o ritmo de comunicação assumiu uma aceleração mediática. É neste contexto que se afigura a responsabilidade de definir uma estratégia de comunicação eficaz, dirigida a diferentes públicos. Tem sido visível a procura e a tentativa que as Misericórdias têm feito na conquista do seu espaço na era digital: mostrando-se presente à distância de um clique e, na emergência de dar visibilidade à sua missão e valores, promovem uma imagem contemporânea, reforçando a sua identidade. Mas, no contexto de crise atual, continua a ser urgente o reconhecimento social de toda a dimensão do trabalho desenvolvido em prol dos afetos e do bem cuidar.

Urge continuarmos no reforço da comunicação interna e externa. Ligarmo-nos enquanto promotores de causas solidárias. Rentabilizemos, para isso, ferramentas e recursos tecnológicos estratégicos de informação que tragam retorno para a projeção das Misericórdias no contexto social e económico. Que em 2024 invoquemos António Variações e sejamos capazes de adaptar a sua letra, dinamizando e promovendo este jornal, convertendo-o num slogan de união dos nossos rostos carregados de heróis, histórias, rugas e sabedoria: “Todos nós temos MISERICÓRDIA na VOZ. E temos na sua voz, a voz de todos nós”. E contemos como foi, para chegarmos mais além.

Assim, ao longo dos últimos anos, o principal papel assumido na Santa Casa da Misericórdia do Marco de Canaveses tem sido centrado nos desafios do envelhecimento, através do apoio a um conjunto de ações e projetos sociais que têm respondido ao paradigma da prestação de cuidados a pessoas idosas no seu contexto de vida. Estes projetos centram a sua intervenção na promoção da saúde física e mental, do bem-estar psicológico e da qualidade de vida dos mais velhos, mas também são construídos com o intuito de manter a capacidade de envelhecer no próprio domicílio - lugar de eleição dos “adultos mais velhos” que têm cruzado os projetos da Misericórdia do Marco de Canaveses.

O resultado do trabalho de anos tem provado que é possível mudar vidas. Para tal, além da dedicação diária, tem sido fundamental pensar

a intervenção enquanto inter e multidisciplinar, baseada em parcerias com os diferentes setores da sociedade - público, social, empresarial, académico e religioso. A disponibilização de recursos e as sinergias criadas em prol da necessidade de respostas para as “vidas longas”, especialmente em meio rural, têm permitido criar novas formas de olhar o envelhecimento, apelando à responsabilidade civil e demonstrando que, com pouco, é possível provocar grande mudança na vida das pessoas idosas.

Um dos maiores desafios é encontrar caminhos e financiamentos que permitam chegar diariamente às pessoas mais frágeis, facilitando acessos a cuidados de saúde (física e mental) e cuidados sociais. As políticas, para chegar a este caminho, devem ser revistas e estruturadas de forma a que permitam um maior número

de pessoas envolvidas, alcancem trajetórias positivas de envelhecimento e que sirvam para quebrar as muitas barreiras que limitam a participação social contínua das “vidas longas”.

Futuramente, é fundamental continuar a intervenção juntos desta população vulnerável, potenciando intervenções cada vez mais precoces e regulares, não só para a promoção da saúde mental e do envelhecimento ativo e saudável em casa e na comunidade, mas acima de tudo para diminuir os estereótipos criados junto desta população, responsabilizando a sociedade para o seu papel, no sentido de combater as assimetrias e diminuir fragilidades e desigualdades sociais.

É imperativo continuar a mudar vidas junto daqueles que diariamente nos ensinam que a melhor forma de trabalhar é com o coração.

DESTAQUE



SOFIA VALÉRIO
Diretora coordenadora
técnica da Misericórdia
de Almada

Praticantes da dança do limbo

Há uns anos, por esta altura, uma das nossas respostas sociais lembrou-se de oferecer a todas as famílias e colegas da instituição um frasco decorado, para recolha de desejos e promessas para o ano seguinte. Explicava-se nas instruções que o frasco, que não era pequeno, deveria ir recebendo, em papélinhos dobrados em quatro, as ditas formulações sobre sonhos de dias melhores e empenhos pessoais comprometidos, e que findo o ano poder-se-ia abrir e ler cada um, para recordar pedidos provavelmente já esquecidos, verificar a sorte arrecadada e renovar os almejos para a jornada seguinte.

Se este jornal fosse esse frasco, seria só um, seria nosso e representativo de todos os problemas que sentimos nas nossas organizações, das soluções que fomos encontrando, de forma criativa e inovadora, mas tantas vezes exasperada, por se ter de relembrar repetidamente responsabilidades a quem as tem e nem sempre as assume, na medida a que está obrigado.

E nós, nas Misericórdias, parecemos em 2023 praticantes da dança do limbo, aquela cujo o objetivo é passar debaixo de uma barra baixa enquanto nos inclinamos para trás, sem cair ou encostar na barra. A barra desceu muito, mas passámos. Só que não foi fácil, foi por vezes à custa das nossas provisões, o que não foi justo. Os motivos todos conhecemos: o aumento do custo de vida, das matérias-primas, dos combustíveis, o aumento dos salários e a sua desproporção face às contrapartidas do Estado, entretanto compensada em certa medida, mas insuficiente.

A sustentabilidade financeira foi um desafio, contrabalançado pela sustentabilidade da missão cumprida. Assumimos responsabilidades no atendimento e acompanhamento social das famílias vulneráveis da maior parte dos territórios do concelho; alargámos a resposta de creche; desafiámo-nos a pôr em causa a nossa prestação de cuidados, içámos a bandeira dos cuidados em humanidade e centrados na pessoa; apostámos numa nova geração de cuidados no domicílio; afirmámos o nosso papel como agentes de desenvolvimento local, na animação dos territórios, no emprego e empreendedorismo; desmontámos o conforto da prática consolidada da intervenção social e comunitária, e lançámo-nos em novas propostas. Mudámos de imagem, comunicámos melhor, renovámos parte da frota automóvel através de investimentos apoiados, ecologicamente sustentáveis. Candidatámo-nos a prémios, ganhámos alguns. Reunimos toda a nossa Santa Casa, olhámos para dentro e para o mundo, e planeámos o futuro, num horizonte estratégico de sete anos.

Aqui chegados, erguemos a 2024 o brinde da esperança e dizemos presente. Adivinhámos dificuldades em cada travo das dozes passas. Contamos com as nossas equipas. Desejamos mais recursos, mais cooperação e menos dança do limbo.



BRUNO DE SOUSA MARTINS
Administrador
delegado do hospital da
Misericórdia de Lousada

Fazer mais e melhor porque ainda há muito a ser feito

À medida que nos despedimos de um ano desafiador é imperativo refletirmos sobre o trabalho desenvolvido, assim como traçarmos as perspetivas para o ano de 2024. Administrar uma instituição como a Misericórdia de Lousada tem desafios que podemos apelar como naturais, mas, desde que assumi funções em 2020, surgiram inúmeros fenómenos sociais e económicos, tais como a pandemia, os conflitos armados, a inflação, a instabilidade dos mercados financeiros, entre outros, que se juntam e combinam numa receita perfeita para travar o crescimento das instituições.

No entanto, a instituição enfrentou de forma muito positiva estes desafios e prosperou num ambiente difícil, sem preconceitos nem resignações prematuras. Apostamos na ação como elemento principal para o avanço das nossas valências, investimos, empreendemos

e reestruturamos, potenciando assim a capacidade de resposta da Misericórdia de Lousada a vários níveis.

Para 2024, na Misericórdia de Lousada, vamos continuar a apostar na sua diferenciação, inovação e expansão, com o intuito de melhorar as medidas operativas, reduzir o desperdício e obter resultados de excelência nas áreas da saúde, social e infância.

O nosso foco para o futuro será observar toda a atividade desenvolvida segundo quatro perspetivas importantes, dando resposta a quatro questões básicas: Como nos veem os nossos utentes? (perspetiva do utente); Em que devemos sobressair? (perspetiva interna); Podemos continuar a melhorar e a criar valor? (perspetiva de inovação e aprendizagem); Como nos veem os stakeholders? (perspetiva financeira).

Conseguir responder a estas questões permite-nos otimizar a gestão, melhorar a qualidade, promover o trabalho em equipa, orientarmo-nos para o utente e dirigir com uma visão de longo prazo.

Celebramos com entusiasmo o trabalho desenvolvido até ao momento, a resiliência e solidariedade que emergiu dos nossos colaboradores e parceiros, mas pensando sempre nos desafios que nos trará este ano novo.

A nossa missão será sempre fazer mais e melhor porque ainda há muito a ser feito. Independentemente do que aconteça em 2024, sabemos que um mundo em constante mudança é um mundo ilimitado de oportunidades e na Misericórdia de Lousada estamos preparados para abraçar novos desafios e continuar a ser uma instituição de referência a nível nacional.



RAÚL MOURA MENDES

Coordenador do Museu da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Catalisador ativo na construção do futuro

O ano de 2023 representou uma jornada marcante para o Museu da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra. Apesar de ainda estarmos no rescaldo da pandemia do Covid-19 e presentemente a vivenciar o terror de duas guerras, testemunhamos um crescimento significativo no número de visitantes e um fortalecimento da nossa missão de divulgar a rica história das Misericórdias portuguesas, promovendo a fruição e o conhecimento do nosso valioso património histórico, artístico e cultural.

Com efeito, ao longo dos últimos 12 meses, o museu experimentou um notável incremento no número de visitantes, refletindo o interesse crescente da comunidade local e turistas em descobrir a ação e a história do movimento confraternal. O envolvimento com a comunidade foi um pilar fundamental para este sucesso, tendo organizado uma série de eventos e exposições temporárias que capturaram a atenção e o apreço do público.

A qualidade das exposições permanentes e a variedade das exposições temporárias, a par da promoção de eventos de raiz cultural

- com grande destaque para a música - também contribuiu para a atração de um público também ele diversificado, desde estudantes a amantes de arte, todos ávidos por compreender e apreciar o papel crucial desempenhado pelas Misericórdias ao longo dos séculos. A nossa equipa desempenhou, aqui, um papel fundamental na criação de experiências envolventes, que enriqueceram a compreensão do público sobre o nosso património.

Ao olhar para o futuro, vislumbramos uma trajetória emocionante e desafiadora. O nosso objetivo principal é expandir ainda mais o alcance do museu, não apenas em termos de números de visitantes, mas também em termos de diversidade e inclusão. Pretendemos implementar programas educativos mais abrangentes, estabelecendo parcerias com escolas locais, para deste modo proporcionar aos estudantes uma compreensão mais profunda da história das Misericórdias e do nosso património cultural.

A digitalização das nossas coleções é um sonho que pretendemos concretizar no futuro, permitindo o acesso remoto a conteúdos educativos e ao nosso acervo, ampliando assim o nosso impacto para além das paredes físicas do museu. Queremos tornar a história das Misericórdias mais acessível e relevante para as gerações digitais, garantindo que o conhecimento seja transmitido de maneiras inovadoras e envolventes.

O Museu da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra está comprometido em ser não apenas um guardião do passado, mas um catalisador ativo na construção de um futuro culturalmente enriquecedor. Com o apoio contínuo da comunidade, parceiros e colaboradores, estamos confiantes de que os próximos anos serão marcados por sucessos renovados e conquistas notáveis, consolidando o nosso lugar como um meio de divulgação do movimento confraternal português.



CÉLIA SIMÕES

Diretora técnica de UCC e ERPI na Misericórdia de Pampilhosa da Serra

Misericórdias no interior e a sua sustentabilidade

As Misericórdias do interior enfrentam uma série de desafios significativos nos dias de hoje. Estas instituições, muitas vezes localizadas em áreas rurais ou regiões menos desenvolvidas, como é o caso da Santa Casa da Misericórdia de Pampilhosa da Serra, desempenham um papel fundamental na prestação de cuidados de saúde, assistência social e apoio comunitário. No entanto, enfrentam desafios únicos que podem comprometer a sua capacidade de atender às necessidades das populações locais.

A escassez de recursos financeiros, na sua maioria provenientes de financiamento público, afetam a qualidade dos serviços oferecidos e dificultam a aquisição de equipamentos modernos e tecnologia de ponta. Acresce a este facto as longas distâncias e acessos, muitas vezes precários, a percorrer entre a sede das instituições e as diferentes localidades nas quais

estendemos o conjunto das respostas disponibilizadas à população, traduzindo-se esta ação em mais um esforço financeiro garantido pelas instituições.

A dificuldade em recrutar profissionais técnicos e outros, dispostos a trabalhar em áreas rurais é um desafio diário, resultando muitas vezes numa sobrecarga de trabalho para os restantes colaboradores disponíveis.

A população nestas zonas, em grande número envelhecida, aumenta a demanda por cuidados de saúde a médio/longo prazo, colocando uma pressão adicional sobre as instituições que precisam constantemente de se reinventar para atender às necessidades específicas dos idosos.

As infraestruturas limitadas, nas áreas rurais, dificultam o acesso dos utentes aos serviços de saúde. Vias de comunicação precárias e a falta de transporte público regular tornam a

locomocão um desafio adicional, especialmente para aqueles que precisam de atendimento médico frequente, muitas vezes assegurado, relativamente aos seus utentes, pelas instituições que operam no terreno.

Para garantir a sustentabilidade a médio/longo prazo, as Misericórdias do interior necessitam de diversificar as suas fontes de financiamento, procurando parcerias com outras instituições e desenvolvendo estratégias de captação de recursos eficazes. Apesar destes desafios, estas instituições desempenham um papel crucial no apoio às comunidades locais e na promoção do bem-estar de seus residentes. Superar estes obstáculos requer criatividade, resiliência e o apoio contínuo da tutela e outras organizações comprometidas com a melhoria das condições de vida das populações, fundamentalmente nas áreas mais afetadas do país.

DESTAQUE



MANUEL GIRÃO
Diretor geral da Santa Casa da Misericórdia da Amadora

Fui peregrino e me acolheste

Ao longo de mais de cinco séculos de história, as Misericórdias portuguesas estiveram sempre na primeira linha no apoio às suas comunidades.

Da educação à saúde, dos mais novos aos mais velhos, as Misericórdias souberam sempre encontrar respostas adequadas à realidade social do nosso país.

Atualmente um dos maiores problemas que afeta a nossa sociedade é o problema da habitação, ou melhor da falta de habitação.

De facto, é um drama vivido nas nossas cidades, vilas e aldeias. Salvo melhor opinião, o problema não está na falta de habitação, mas sim no preço exorbitante e completamente desproporcional das mesmas.

Sendo a vida uma peregrinação na terra, todos nós somos peregrinos neste caminho. Como tal, é fundamental acolhermos todos os peregrinos que precisam de acolhimento, permitindo uma habitação digna e com preços que possam suportar.

Quantos jovens não conseguem sair de casa dos pais por falta de capacidade, quantos casais não conseguem comprar ou arrendar uma casa. Quantos profissionais não conseguem fixar-se numa localidade por falta de habitação.

Na minha opinião, as Misericórdias portuguesas deveriam, em conjunto, encontrar uma resposta a este drama. Como noutras alturas, as Misericórdias uniram-se e criaram redes para responder a problemas na educação, na saúde ou no envelhecimento.

Está na altura de as Misericórdias responderem presente ao problema da habitação.

Não podemos ficar alheios a esta problemática.

Uma obra de misericórdia é o acolhimento, como poderemos acolher sem um lar?

As Misericórdias podem e devem combater este problema através de políticas eficientes, estabelecendo parcerias com as autarquias e outros parceiros públicos e privados, no sentido de se devolver um investimento em habitação acessível e a custos controlados.

Pensar na habitação como uma estratégia das Misericórdias poderá responder às necessidades das comunidades, mas também desenvolver políticas de sustentabilidade para as nossas instituições.

Na Misericórdia da Amadora estamos empenhados em fazer parte da solução deste problema. Assumiremos, em conjunto com diversos parceiros, a construção de habitação para renda acessível, que possibilite fixar jovens, casais e emigrantes na nossa cidade.

Desejo a todas as Misericórdias um Santo Natal e Ano Novo cheio de novos e desafiantes projetos.



DULCE GABRIEL
Gabinete de Comunicação da Misericórdia do Fundão

Um ano para trabalhar a economia da longevidade

A caminho do novo ano, já longe de uma pandemia castradora para todas as comunidades, especialmente para a população envelhecida, a Santa Casa da Misericórdia do Fundão, como outras organizações do setor social, trabalha novas soluções que garantam qualidade de vida e longevidade ao universo dos seus utentes em idade maior.

Fechamos 2023 no decurso de um ciclo transformador e de investimentos que trabalham a valorização da pessoa em todas as estações de vida, pois a nossa instituição é uma entidade do setor social multifacetada e diferenciadora em respostas sociais, desde o nascimento à idade maior.

Aqui chegados, creio que num futuro não muito distante acompanharemos os novos tempos do setor social em Portugal. Acredito que o Estado social promoverá políticas de estímulo à economia da longevidade. Algo

que, paulatinamente, estamos a concretizar na Misericórdia do Fundão, onde o próximo ano será pautado pela concretização de uma nova estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) com capacidade para uma centena de utentes, bem como pelo início de novos projetos com financiamento aprovado nos domínios da habitação colaborativa, destinada a reconverter um antigo bairro social da instituição num lugar onde irão coabitar migrantes, pessoas autónomas ou portadoras de deficiência.

Uma oportunidade para quem precisa e quem se adapta ao novo paradigma social, traduzido em novos investimentos que promovam saúde, bem-estar e habitação. A comunicação entre utentes, equipas multidisciplinares e famílias continuará a ser uma das abordagens impactantes na longevidade dos utentes da Misericórdia do Fundão.

Aproveitando a panóplia de instrumentos

de comunicação digital, continuaremos a privilegiar a proximidade entre as respostas da Santa Casa e a nossa comunidade numa estratégia de imersão social que, a partir do Fundão, nos leva a franjas da população sénior no concelho da Covilhã e outros territórios de baixa densidade, pautados pela marca da emigração e êxodo rural. Realidades ainda visíveis no novo milénio e que requerem investimentos de comunicação com a diáspora. São também essas gerações de pessoas o foco da trajetória de novos investimentos no universo Misericórdia do Fundão, onde empregamos mais de 350 profissionais, gerando conexões com vários setores da economia local e regional.

É com os olhos no horizonte da capacitação de pessoas e respostas sociais que nos despedimos de um ano exigente para iniciarmos outro pautado pelo rigor, compromisso social e ambição.





RICARDO PEREIRA
Assessor de imprensa
da Santa Casa da
Misericórdia de Lamego

Uma comunicação autêntica e digna

Trabalhar a comunicação de uma instituição social com mais de cinco séculos de existência significa, sobretudo, saber respeitar o seu imenso legado histórico. Projetar no seio da comunidade a missão e os valores sobre os quais assenta o seu trabalho diário e foi construída, paulatinamente, a sua reputação.

Desde há alguns anos, porém, emergiu um novo contexto nesta área. O aparecimento das redes sociais e a importância avassaladora que conquistaram na vida das pessoas coloca novos desafios. Como transmitir a nossa mensagem no meio do oceano de dados e imagens, muitas vezes inúteis, a que as pessoas acedem através de um simples clique?

No fundo, como fazer diferente e ser o fiel espelho de uma instituição que toca, a cada minuto, na vida dos utentes? Esta tarefa é, sem dúvida, estimulante e complexa, ainda por cima condicionada pela escassez de recursos.



CELISA ALVES
Diretora geral da Santa
Casa da Misericórdia
de Caminha

Maior capacidade de adaptação às mudanças

Com maior ou menor dimensão, servindo grandes ou pequenos territórios, as Misericórdias sempre se reinventaram ao longo dos séculos, desenvolvendo a sua ação com pessoas e para as pessoas. Os séculos passam, as ilimitadas necessidades transformam-se, os recursos são sempre escassos, mas o propósito mantém-se: satisfazer, da forma mais eficiente possível, as necessidades das pessoas. Neste ensejo, talvez o maior desafio seja, num contexto de estonteante incerteza e imprevisibilidade, com a resiliência que sempre as caracterizou, garantir a sua sustentabilidade futura.

Ao longo de quase duas décadas a trabalhar diretamente numa Misericórdia, são inúmeras as mudanças vivenciadas, mas as mais marcantes são, sem dúvida, nas pessoas com quem trabalhamos e nas pessoas para quem trabalhamos. O contexto alterou-se e as exigências são crescentes.

Em Caminha, um pequeno concelho com menos de dezasseis mil habitantes, a Misericórdia assume-se como um dos maiores empregadores. No universo dos seus trabalha-

dores, todos os que contam mais de 10 anos de serviço são portugueses, mas nas contratações dos últimos dois anos, contam-se já quatro nacionalidades diferentes. A imagem da opinião pública sobre o setor social e as condições remuneratórias dos recursos humanos dificultam a contratação e a retenção de pessoas no setor, mas a multiculturalidade também é tendência atual das pessoas a quem servimos. Enquanto os utentes das respostas sociais de apoio a idosos são (ainda) todos de nacionalidade portuguesa, na infância contamos já seis diferentes nacionalidades.

As pessoas a quem servimos (utentes e seus responsáveis) são agora pessoas mais (in)formadas e por isso mais exigentes, obrigando a aperfeiçoamento contínuo. Exige-se agora maior capacidade de adaptação às constantes mudanças, resolvendo problemas e resistindo à pressão que muitas situações oferecem.

Pressão sobre os gastos também exigem constante atenção nas práticas de gestão. As tensões geopolíticas a Oriente que afetam o crescimento económico global, as elevadas taxas de juro que sobrecarregam a Europa e a inflação sentida no país e no setor social em particular refletem-se num aumento dos gastos sem real contrapartida nos rendimentos, podendo mesmo conduzir a dificuldade de sustentabilidade financeira a curto/médio prazo nas Misericórdias.

Neste contexto torna-se essencial a mobilização conjunta das Misericórdias, potenciando a sua capacidade de diálogo com as autoridades públicas na definição de melhores medidas para o setor e a articulação institucional entre as mesmas, concertando diretrizes e partilhando boas práticas.

Como disse o nosso Papa Francisco, é necessário “testemunhar a solidariedade, ter uma santa inquietação criativa e muita humildade”. Talvez esta seja mesmo a chave para o sucesso futuro das Misericórdias.

Verdade, transparência, bom senso e responsabilidade são os pontos cardeais que devem guiar a construção de uma boa comunicação. O compromisso com estes princípios deve ser inabalável para garantir, a longo prazo, uma relação de confiança com o público interno e o público externo.

Além disso, o setor social é único e verdadeiramente especial. É constituído por instituições moldadas por afetos, facto que não tem paralelo, por exemplo, no tecido empresarial. Esta realidade emocional não deve ser escamoteada e permanecer à sombra.

Testemunhar o ambiente sereno e afetuoso vivido num lar de terceira idade ou a alegria sempre espontânea e contagiante de um jardim de infância deve ser uma prioridade para quem se propõe fazer uma boa comunicação. Autêntica e digna, como o olhar de cada utente. Evitando uma certa infantilização da mensagem

como, infelizmente, assistimos às vezes em organizações que operam neste setor.

O investidor e filantropo Warren Buffett afirmou uma vez que são necessários 20 anos para construir uma reputação e apenas cinco minutos para destruí-la. Como assessor de imprensa da Santa Casa da Misericórdia de Lamego é, para mim, uma enorme responsabilidade abraçar o desafio de valorizar o passado da maior e mais antiga instituição de solidariedade social do concelho e dar um pequeno contributo para ajudar a projetar o seu futuro. 🙏🙏



SOLIDÁRIOS CONSIGO
DESDE 1995



Há 28 anos a prestar serviços na área da informática com largos anos de experiência e centenas de clientes satisfeitos.

+ de 900
clientes

+ de 40
aplicações

28 ANOS DE
PROFISSIONALISMO

Serviço completo e personalizado e garantia de satisfação.

Demonstrações grátis e sem compromisso

Assistência remota

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt

TELEFONE (+351) 253 408 326
Chamada para o Rede-Terço Nacional
TELEMÓVEL (+351) 939 729 326
Chamada para o Rede-Móvel Nacional
EMAIL: tsr@tsr.pt



politérmica

ENGENHARIA

serviços de

Obras, Manutenção, Assistência Técnica e QAI

AVAC • Eletricidade • Hidráulicas • Redes Incêndio • Refrigeração • Sistemas Solares



Hospitais



UCC's



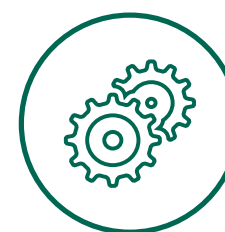
Residências



Escolas



Serviços



Indústria

T +351 229 698 110 e-mail geral@politermica.pt web www.politermica.pt

Rua do Xisto, 670 • 4470-389 Maia • Portugal

HISTÓRIAS COM ROSTO

Testemunha da história da UMP



Rostos Otília Ramos, 61 anos, é a anfitriã que todos gostamos de encontrar numa casa. Conhece todos os recantos e acolhe os recém-chegados com uma generosidade desarmante. De sorriso fácil, é a trabalhadora em funções com mais antiguidade (37 anos) na União das Misericórdias Portuguesas (UMP), sendo testemunha direta da sua história. Conheceu os três presidentes e por ela passaram outras personalidades do universo das Misericórdias, como Quelhas Bigotte, Carlos Dinis da Fonseca e Engrácia Carrilho. A nossa protagonista nasceu em 1962, em Penha Garcia, concelho de Idanha-a-Nova, mas residiu em Medelim, terra vizinha, durante quase toda a infância e juventude. O pai era carteiro e “sempre quis que as filhas estudassem”, matriculando-

as num externato em Penamacor para garantir a continuidade dos estudos. “Tive muita liberdade, os meus pais eram incríveis. De verão, estávamos até às cinco da manhã nos bailaricos, mas sempre nos soubemos comportar. Éramos como irmãos. Todos se protegiam”, recorda. Guarda até hoje a imagem desse grupo de amigos a cantar e a tocar viola à volta da fogueira e as viagens num Fiat 126 em direção às discotecas do Fundão, Covilhã e Tortosendo. Após o liceu, rumou a Lisboa para tirar o curso de dactilografia e integrou a equipa da UMP, em 1986, sedeadada então no Lumiar (Lisboa). “Era um apartamento no 11º andar, onde estava eu a secretariar o Dr. Virgílio Lopes, a D. Emília, nos recursos humanos, e o Dr. Ferreira da Silva, no jornal”,



PERFIL

Otília Ramos tem 61 anos e é a trabalhadora em funções com mais antiguidade (37 anos) na União das Misericórdias Portuguesas

lembra. Desta convivência com o fundador e primeiro presidente da UMP destaca o “bom coração” e a cordialidade no trato. “Podíamos falar abertamente com ele, convivía e almoçava sempre connosco”, recorda. A dimensão e organização da equipa era distinta da atual, com maior proximidade e partilha de tarefas, sendo

“tudo tratado diretamente com o presidente, sem chefias intermédias”. Já estavam então [final da década de 1980] em curso as formações no lar-escola Dr. Virgílio Lopes, onde se instalou a segunda sede da UMP, e iniciavam as obras para a construção do Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II, em Fátima. A inauguração deste equipamento, em 1989, envolveu a mobilização em peso da equipa da sede, que esteve lá a “trabalhar dia e noite, durante 15 dias” e o primeiro natal foi vivido com emoção pelos residentes e trabalhadores. Ainda hoje os olhos brilham ao recordar os “utentes em palco a fazer o presépio com os familiares. As lágrimas caíam-nos pela cara abaixo e o Dr. Vítor Melícias chorava sem parar. Nunca me esqueci da alegria deles”. Desde então, abriram outros dois centros, em

Viseu e Borba, e a casa continuou a crescer, em função das necessidades das Misericórdias e dos progressos tecnológicas, desde as máquinas de escrever aos primeiros computadores “mais preparados para a contabilidade”. Nas três sedes, Otília Ramos assumiu várias funções, na área administrativa e de apoio à direção, mas também na “organização de congressos e jornadas, recursos humanos, formação e até contabilidade [durante a licença de maternidade de uma colega]”. Pelas suas mãos passaram desde assuntos da gestão diária da UMP a atas de reuniões, onde todos lhe gabam a caligrafia. Alguns colegas apelidam-na de “enciclopédia da União”, mas destacam, sobretudo, o “espírito de iniciativa, a facilidade de diálogo e o gosto de partilhar”. E não há quem não lhe arranque um sorriso nos corredores. Nesta interação, Otília admite que a lealdade é um dos valores que mais preza. Hoje integra o Gabinete de Administração e Aprovisionamento e Informática e mantém a jovialidade da “Otiliazinha” [nome carinhoso utilizado por Carlos Dinis da Fonseca] de 23 anos recém-chegada à UMP, a que se junta o pragmatismo e ponderação da experiência. Este percurso de 37 anos valeu-lhe uma medalha de mérito entregue pelo presidente Manuel de Lemos, durante o 14º Congresso Nacional das Misericórdias, em junho de 2023.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Respeitar as origens familiares

Otília Ramos tem uma família pequena, mas “muito unida” que se encontra, sempre que pode, em Medelim para estar junto da matriarca, com 89 anos. Os natais na aldeia são “mágicos” com a tradicional fogueira na rua, a missa do galo e uma árvore de crochê decorada pela população. Não prescinde destes encontros, de viagens para conhecer novos destinos e de aulas de dança para ginastificar o corpo e a mente.

‘O padre Melícias casou-me’

1994 é uma data marcante para a protagonista desta história. “O padre Vítor Melícias casou-me, num convento perto da antiga sede, no dia 17 de dezembro. Dois anos depois nasceu o Gonçalo”, recorda. Da convivência com o segundo presidente da União das Misericórdias Portuguesas guarda o respeito, boa disposição e cordialidade, à semelhança das restantes lideranças. “Quando ficávamos a trabalhar até tarde dava-me boleia até ao Campo Grande, para apanhar o comboio”.

Maior desafio das Misericórdias é equilibrar missão e sustentabilidade

Na tomada de posse, o presidente da UMP afirmou que o maior desafio das Misericórdias ‘balança entre limites cada vez mais apertados’

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

UMP Os órgãos sociais da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) para o quadriénio 2024-2027 tomaram posse, no dia 20 de dezembro, na Capela de Santo António, junto à sede da UMP, em Lisboa, numa cerimónia muito participada que contou com mais de 100 pessoas, entre representantes das Misericórdias, a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, os secretários de Estado da Saúde e do Trabalho, Ricardo Mestre e Miguel Fontes, o secretário-geral do PSD, Hugo Soares, o bispo de Santarém, D. José Traquina, entre outras personalidades. A equipa de Manuel de Lemos foi eleita a 6 de dezembro com 225 votos, no ato eleitoral mais participado da história da UMP.

Para o sexto mandato, que inicia em janeiro de 2024, o presidente recém-eleito considera que o maior desafio das Misericórdias “balança entre limites que são cada vez mais apertados: por um lado, a previsibilidade, a estabilidade e sustentabilidade das instituições e, por outro lado, a necessidade, que decorre da missão de ajudar as pessoas”.

No discurso de tomada de posse, alertou os representantes das Misericórdias presentes que se vive um “tempo muito difícil e não será, nem em 2024, ou 2025, que a situação vai melhorar em termos globais. Desde logo porque vamos ter vários períodos eleitorais e não se preveem maiorias claras, o que pode conduzir a um período de falta de interlocutores de pleno direito”.

Neste quadro, considera que o Pacto de Cooperação, o novo quadro comunitário, o Plano de Recuperação e Resiliência e a revisão do Estatuto das IPSS e da lei da economia social serão “instrumentos essenciais” para



UMP Os novos órgãos sociais da UMP tomaram posse na Capela de Santo António, em Lisboa

as Misericórdias, com base no pressuposto de que “cooperar é, afinal de contas, uma responsabilidade fundamental, sustentada pela solidariedade coletiva”.

Durante a cerimónia, o presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP referiu-se a esta “disponibilidade para o estabelecimento de compromissos como uma característica marcante na União das Misericórdias e uma atitude de modernidade face ao tempo que vivemos”. Para José da Silva Peneda, a resposta a uma sociedade cada vez mais fragmentada e complexa exige diálogo e concertação com outros agentes da sociedade e o Compromisso de Cooperação, assinado este mês (ver página 12), é exemplo desse “exercício de diálogo muito exigente” entre o setor social e o governo.

Sobre o resultado das eleições que culminou nesta tomada de posse, Silva Peneda destacou “a mais elevada participação de sempre” e interpretou-a como um sinal de que as Misericórdias estão bem vivas e reconhecem como muito positivo o trabalho desenvolvido pela UMP”.

No encerramento, a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, destacou o trabalho conjunto que tem vindo a fazer ao longo destes quatro anos com o presidente reeleito da UMP, Manuel de Lemos, “grande parceiro de muitas lutas, sempre frontal e guerreador, tem sido um construtor permanente de pontes e soluções”. Agradeceu também à “grande força que trabalha no setor social, que são muitas vezes a face invisível de quem está ao serviço dos outros, colocando a vida deles

em primeiro lugar, nunca nos esqueçamos que fazem das 14 obras de misericórdia o lema diário da sua ação e da sua vida”.

Em pleno advento, a herança de São Francisco de Assis foi celebrada com música, oração e palavras de homenagem do bispo de Santarém, que “lembrou o inventor do presépio há 800 anos” e a herança de “bondade e fraternidade” das Misericórdias, num tempo marcado pela distância entre a economia e as pessoas. As vozes do coro da Escola Luís Madureira, da Misericórdia da Amadora, fizeram eco desta “beleza humana” que todos os dias é colocada em ação pelas Misericórdias, numa atuação multicultural que refletiu, segundo o provedor Constantino Fragozo Pinto, a identidade desta Santa Casa do distrito de Lisboa. **UM**

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Ángela Pais
Duarte Ferreira
Paula Brito
Paulo Sérgio Gonçalves
Vasco Silva
Vitalino José Dias

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/